

## PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO EM PACIENTES ACOMETIDOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM SANTA CATARINA

THOMÉ, A. L. P.<sup>1</sup>; BOLSANI, C.<sup>1</sup>; BRAGA, D. C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida e Saúde – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba, SC

**Introdução:** Inúmeros são os fatores de risco para o infarto agudo do miocárdio, entre eles estão a hipertensão e o diabetes mellitus. **Objetivo:** Verificar a prevalência de casos de infarto do miocárdio em pacientes com diabetes tipo 1 e 2 e hipertensão no Estado de Santa Catarina, com o intuito de verificar a associação entre essas doenças. **Metodologia:** É uma pesquisa longitudinal retrospectiva, observacional e descritiva, com abordagem quali-quantitativa. Foram utilizados cinco artigos, disponibilizados na base de dados da Scielo, como embasamento teórico, referentes a fatores de risco para infarto agudo do miocárdio (IAM), Ministério da Saúde e do Programa HIPERDIA pelo DATASUS, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012, avaliados anualmente. **Resultados:** Os coeficientes de prevalência referentes aos hipertensos acometidos por IAM em Santa Catarina foram 5,5% (2008), 7,20% (2009 e 2012), 5,6% (2010) e 6,2% (2011). Os maiores índices pertencem às macrorregiões Sul, nos anos 2008, 2009 e 2010 (8,2%; 10,3% e 8,4%), Serra Catarinense, nos anos 2008 e 2009 (8,1% e 10,4%), Nordeste em 2011 (8,9%) e Grande Florianópolis em 2012 (9,7%). O diabetes tipo 1 teve média total de 4,28% (2008 - 4,4%; 2009 e 2010 - 4,5%; 2011 - 3,4%; 2012 - 4,6%). A macrorregião Sul iniciou liderando o ranking, com 11,11%, e decaiu progressivamente ao longo dos anos a 0%. O diabetes tipo 2 apresentou maior percentual de 3,10% e menor de 2,3%. Em 2008, a menor prevalência foi no Planalto Norte (0,58%), e a maior no Vale do Itajaí (7,10%), em 2009 a Serra Catarinense teve a maior prevalência, com 7,8%, e em 2010 reduziu para 0%. No ano 2011, duas regiões apresentaram prevalência nula, o Grande Oeste e o Vale do Rio Itajaí. Já em 2012, as maiores porcentagens foram do Grande Oeste (6,6%), seguido da Grande Florianópolis (6,5%) e Nordeste e Serra Catarinense, com 0%. **Conclusão:** Neste estudo, constatou-se a hipertensão como fator de maior associação com o IAM. A macrorregião Sul de Santa Catarina é a mais prevalente, com índices mais elevados e próximos ao longo dos anos. Em relação ao diabetes tipo 1, a prevalência ao longo dos cinco anos não sofreu grandes variações. Já sobre o diabetes tipo 2, concluiu-se, a partir da análise dos dados, que é o fator de menor correlação ao IAM.

**Palavras-chave:** Infarto agudo do miocárdio. Fatores de risco. Hipertensão. Diabetes Mellitus. Prevalência.

## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS - Departamento de Informática do SUS. <[www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)>. Acesso em: 05 dez. 2016.